

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIO PONTES JUCÁ- UMJ

Curso Gestão de Recursos Humanos - RH

Jonathas Meneses Gomes da Silva
Neurisson Richardson Graciliano da Silva

O NEGRO, A HISTÓRIA, E OS REFLEXOS PARA O MERCADO DE TRABALHO

MACEIÓ – AL
2021

**JONATHAS MENESES GOMES DA SILVA
NEURISSON RICHARDSON GRACILIANO DA SILVA**

O NEGRO, A HISTÓRIA, E OS REFLEXOS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Artigo Científico de revisão apresentado ao Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, como parte das exigências do Curso de Gestão de Recursos Humanos, para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientadora: Prof. Msc.Cristiane Paiva.

O NEGRO, A HISTÓRIA, E OS REFLEXOS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Jonathas Meneses Gome da Silva¹
Neurisson Richardson Graciliano da Silva²
Cristiane Paiva³

RESUMO: O presente artigo refere-se à história e a exclusão e os reflexos das pessoas negras no mercado de trabalho. O objetivo principal que orientou a pesquisa foi compreender o que a história traz de reflexos para os dias atuais e a importância que os negros têm em relação ao mercado de trabalho. Os objetivos específicos estão em afirmar que essa luta contra o racismo é uma luta de todos, que não apenas os negros tendem a lutar por isso. Mostrar que o racismo existe e que por ele existir pessoas negras são prejudicadas, recebendo educação não adequada de má qualidade e poucas oportunidades. A pesquisa foi de cunho qualitativo e de caráter bibliográfico. O referencial teórico parte dos estudos de Lima (2010), Christofolletti e Cunha Watzko (2009), Souza (1998), Porcaro (1988), entre outros. A justificativa pela escolha do assunto abordado faz-se pela importância de discutir o tema, além da necessidade de produção acadêmica com embasamentos teóricos. Os procedimentos e matérias utilizados para este trabalho iniciaram desde as pesquisas bibliográficas interligadas ao pré-projeto, em uma dimensão temporal realizada em um curto período de tempo. Os resultados finais mostram que os negros não têm as devidas oportunidades e que ainda vive uma realidade de exclusão e diminuição de sua contribuição no mercado de trabalho, com a luta diária de provar ainda mais o seu valor, abstraindo seus direitos básicos trabalhistas por uma renda abaixo do esperado.

Palavras-chave: Negro- História. Racismo. Negro- Mercado de trabalho

ABSTRACT: This article refers to the history and exclusion and reflexes of black people in the labor market. The main objective that guided the research was to understand what history brings in terms of reflections for the present day and the importance that black people have in relation to the labor market. The specific objectives are to state that this fight against racism is a fight for everyone, that not only black people tend to fight for it. Show that racism exists and that because it exists black people are harmed, receiving inadequate education of poor quality and few opportunities. The research was qualitative and bibliographical in nature. The theoretical framework is based on studies by Lima (2010), Christofolletti and Cunha Watzko (2009), Souza (1998), Porcaro (1988), among others. The reason for choosing the topic addressed is the importance of discussing the topic, in addition to the need for academic production with theoretical foundations. The procedures and materials used for this work started from bibliographical research linked to the pre-project, in a temporal dimension carried out in a short period of time. The final results show that black people do not have the necessary opportunities and that they still live a reality of exclusion and reduction of their contribution to the labor market, with the daily struggle to prove their value even more, abstracting their basic labor rights for an income below expected.

KEYWORDS: Negro- História. Racismo. Negro- Mercado de trabalho

¹ Graduando do Curso Superior em Gestão de Recursos Humanos pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ. E-mail: jonathasmeneses@hotmail.com

² Graduanda do Curso Superior em Gestão de Recursos Humanos pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ. E-mail: neurisson.silva122@academico.umj.edu.br

³ Professora orientadora. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
E-mail: crispaiv@gmail.com

1 INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo geral enfatizar sobre a importância do negro, da história e dos reflexos no mercado de trabalho as dificuldades nos setores empregatícios, acentuando as dificuldades em ingressar no mercado e o impacto social. Refletindo sobre as desigualdades raciais e sociais existentes.

A resolução dessa problemática é um tema que já vem sendo discutido há algum tempo, sendo posto como evidência através da mídia com as suas divulgações em massa causando um impacto tanto negativo quanto positivo no Brasil e no mundo.

É a partir deste pressuposto que surge a problemática desse trabalho: Quais os reflexos da história do negro para o mercado de trabalho qual a importância? Visto muitas vezes como fonte de inspiração para outras pessoas negras que é possível alcançar seu espaço na sociedade e o sucesso profissional, sendo reconhecido pelo seu trabalho e seu desenvolvimento que vai muito além da cor da sua pele.

Pondera-se que os maiores motivos dessa problemática é a falta de oportunidade, capacitação e escolaridade, são essas as principais dificuldades notórias e visíveis dentro das empresas e como também da nossa atual sociedade.

Através dos estudos bibliográficos, observa-se que, em pleno século XXI, ainda é possível observar a discriminação racial e social presentes desde o nascimento, passando pelo desenvolvimento no mercado de trabalho e chegando até a sua morte.

A cor da pele negra ainda é fator predominante para alto nível de discriminação e baixo nível de oportunidades. Observa-se os altos números relevantes de pessoas negras no país, porém em contra partida dentro das organizações encontra-se em minoria.

Os objetivos específicos estão em afirmar que essa luta contra o racismo é de todos, que não apenas os negros tendem a guerrear por isso. Mostrar que o racismo existe e que por ele existir pessoas negras são prejudicadas, recebendo educação não adequada de má qualidade e poucas oportunidades.

Para a realização dos objetivos desse trabalho, a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse artigo é de abordagem qualitativa, baseado nos fundamentos teóricos de pesquisas bibliográficas que enfatizam a importância da

exclusão de pessoas negras no âmbito de trabalho. Apresentamos um breve olhar sobre o processo histórico da desigualdade social e racial, salientando sobre o negro e o mercado de trabalho assim como as dificuldades de acesso e o racismo na atualidade.

Contudo, é necessário uma discussão sobre os avanços sociais e o recorte socioeconômico por todo Brasil e América Latina do qual a população negra faz parte, equiparando com suas oportunidades e recursos existentes em toda linha social antes da conquista de Introdução ao mercado de trabalho, mas em todo processo de formação e adequação individual e coletiva.

2. UM BREVE OLHAR SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA DESIGUALDADE SOCIAL E RACIAL

O racismo e a desigualdade social, como também a falta de oportunidade, não é uma questão atual, é algo já enraizado socialmente na população brasileira, desde a época em que os colonizadores europeus vieram para o Brasil, trazendo como escravos pessoas negras.

Depois da incerta e terrível viagem chegavam os africanos aos portos do Brasil. Eram retirados dos porões e repartidos aos lotes independentemente de serem ou não da mesma região, parentes, pais, mães filhos ou não. Não se dava importância a estes fatos, era como se eles não tivessem alma, sentimento, amor ou fossem insensíveis a dor, a fome, aos maus tratos. (LIMA 2010 p. 8)

E desde então, os negros, como também os indígenas que já habitavam em território brasileiro, adotaram a cultura de que o branco é sempre superior, justamente pelo fato de ambas as classes serem tratadas como subordinadas, sendo inferiorizadas pelos europeus brancos.

De acordo com Christofolletti e Cunha Watzko (2009). “O Brasil é a nação com maior número de negros fora do continente africano”.

O percentual de pessoas que se declaram negras no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE é de 56,10%. Dos 209,2 milhões de habitantes do país, 19,2 milhões se assumem como pretos, enquanto 89,7 milhões se declaram pardos. Os negros – que o IBGE conceitua como a soma de pretos e pardos – são, portanto, a maioria da população. A superioridade nos números, no entanto, ainda não se reflete na sociedade brasileira. (AFONSO, 2019)

A partir dessa perspectiva, mesmo a grande maioria sendo negra e parda, é possível observar a desigualdade racial e social em funções inferiores especifica dentro das empresas para este grupo de etnias. Funções como: serviços gerais, por exemplo.

Metade da população brasileira é composta por negros. Porém, socialmente ainda é visto como minoria, não fazendo parte da classe conhecida como “elite”, isso é resultado da falta de oportunidade e acesso, iniciando desde a sua escolaridade, formação acadêmica, e chegando até o âmbito de trabalho. “Conclui-se que os estudos nas escolas do Brasil se apresentam pouco generosos com relação a trajetória dos negros em nosso país” (Lima 2010 p.1).

A exclusão e a dificuldade para conseguir seu espaço e obter sucesso tornam-se muito mais difícil quanto seria para classe branca e privilegiada da atual sociedade. “seja no tratamento, seja nos espetáculos televisivos ou teatrais, no ambiente de trabalho, sente-se que os espaços ainda não estão devidamente preenchidos por esta parcela tão sofrida da sociedade” (Lima 2010 p.1).

Torna-se tão evidente que até a mídia enfatiza em novelas, filmes, séries entre outros, pessoas negras sendo submissas aos brancos, tanto economicamente quando socialmente e por este motivo, sempre são incluídas em funções de empregados, como afirmam Christofolletti e Cunha Watzko (2009). “Os papéis interpretados pelos negros difundem uma imagem negativa, o que pode levar o público a se identificar apenas com os personagens vividos por atores brancos, criando um padrão de esquizofrenia para os negros”.

Tendo em conta o avanço, a evolução e o desenvolvimento de ações e programas voltados para a organização de pessoas dentro das empresas, o negro ao decorrer da sua história e desenvoltura na mídia vem aos poucos sendo possível observar que têm alcançado de certa forma, espaço na sociedade.

Não podemos nos satisfazer com pouco. Apesar de termos avançado nas ultimas décadas, não podemos achar que foi o suficiente. Não basta ter um ou dois negros, na empresa ou na TV, no museu, no ministério, na bibliografia do curso. [...] Precisamos continuar lutando. (RIBEIRO, 2019 p. 16).

Porém, é importante trazer à tona toda parte dessa história da escravidão e também do racismo, dando ênfase em suas consequências. Todos esses acontecimentos são fatos que levam a refletir o quanto a população branca vem

sendo beneficiada economicamente e socialmente, em contra partida, a população negra é tratada como mercadoria sem direitos básicos.

Essa divisão social existe há séculos, e é exatamente a falta de reflexão sobre o tema que constitui uma das bases para a perpetuação do sistema de discriminação racial. Por ser naturalizado, esse tipo de violência se torna comum ainda que uma pessoa branca tenha atributos morais positivos - por exemplo, que seja gentil com pessoas negras, ela não só se beneficia da estrutura racista como muitas vezes, sem perceber compactua com a violência racial. (RIBEIRO, 2019 p. 10)

A falta ou baixa taxa de pessoas negras em espaços privilegiados de poder não causam um incômodo ou surpresa para pessoas brancas. É possível questionar a ausência de pessoas negras em posição de gerencia, autores, cantores, escritores, e pensar em ações que possam mudar essa realidade. Um exemplo é a ausência de pessoas negras numa produção cinematográfica – aí também está o racismo. (RIBEIRO, 2019, p. 15).

A partir da compreensão sobre os avanços no processo histórico da temática, a seguir apresentaremos um pouco sobre o racismo e o mercado de trabalho, pois, através dele encontramos a possibilidade de integrar um possível pensamento, voltando o olhar para esse assunto tão delicado e pouco discutido.

3. O NEGRO E O MERCADO DE TRABALHO

“No mercado de trabalho, a cor da pele ainda é uma barreira quase que intransponível.” Pretos no Topo: Desemprego Recorde Entre Negros É Resultado de Racismo (2021). Partindo desse pressuposto entendemos a relevância da falta de oportunidades para os negros e pardos dentro do mercado de trabalho, refletindo assim um alto índice de desemprego para essa classe tão inferiorizada da população, causando um abismo entre diferentes classes sociais.

Isso ocorre pela falta de acesso á escolaridade, refletindo diretamente no futuro do jovem negro para o mercado de trabalho. Sabe-se que “Tudo começou com a negação do direito à educação para escravizados e ex-escravizados, quando éramos República e os pretos não podiam estudar.” Pretos no Topo: Desemprego Recorde Entre Negros É Resultado de Racismo (2021).

O mercado de trabalho atualmente vem exigindo cada vez mais habilidades e competências para que se possa desempenhar determinada função dentro da

empresa. Algumas competências são desenvolvidas através do ensino base da escolaridade, mediante a esse acesso é possível gerar resultados positivos quanto à estrutura necessária para uma contratação.

Em contrapartida a falta desses pré-requisitos influencia diretamente no olhar das empresas para seleção de pessoas que possam vir a ser efetivadas, e observa-se que negros e pardos em sua maioria, não possuem esses pré-requisitos. Sendo assim acabam ocupando posições inferiores dentro das organizações.

Qualificação profissional específica e redes de informação (capital social) são fatores importantes para encontrar um trabalho (SANTOS, 2003. apud REZENDE et al. 2017) e nessa ciranda, os negros saem perdendo. Existe um abismo social entre os negros e os brancos que deixa duras marcas no mercado de trabalho e tal distância é atribuída em grande parte a associação dos negros à escravidão, que remete a serviço braçal, sem qualificação. (REZENDE *et al.*, 2017 p. 4)

Mas a discriminação com os negros pode ir muito além da cor da sua pele, ultrapassando a barreira da falta de oportunidade, capacitação e escolaridade necessária para obter a tão sonhada vaga em uma empresa. Um outra dificuldade visível é a questão do deslocamento nas grandes metrópoles onde a grande maioria dos negros mora em bairros distantes dos grandes centros da cidade.

Outro desafio é a questão do deslocamento. Normalmente, o negro mora na periferia e muitas empresas não querem pagar o auxílio-transporte necessário para que ele consiga acessar oportunidades. Então, ele acaba ficando nas pequenas empresas do bairro onde mora. (Negros ocupam cargos com menor remuneração no mercado de trabalho, 2019).

Então é possível vê sonhos e objetivos ficando mais distante, ou será que é ao contrario? Os sonhos e os objetivos acabam não indo muito longe porque as empresas muitas das vezes não querem pagar o auxílio transporte ao seu colaborador e quem sai mais uma vez prejudicado, pois o direito não está sendo cumprido, é o negro.

O que resta de opção é permanência em uma empresa de porte pequeno no bairro onde mora, geralmente o trabalho nessas empresas exigem mais força física, disponibilidade de horário e uma moradia próxima ao trabalho, levando em conta todos os fatores exigidos e sendo pouco recompensadas essas pessoas ficam a mercê desse trabalho, sem tempo ou disposição para buscar oportunidades melhores em outras empresas.

Quando conseguem desenvolver todas as competências necessárias, chegando ao nível de conseguir um espaço dentro das organizações, é possível encontrar dificuldades para mostrar seu potencial e sua capacidade. “ Em caso de concorrência para uma vaga com uma pessoa branca, mesmo ambos tendo as habilidades necessárias é possível notar uma preferência”.

Além disso, os desafios não acabam depois da conquista da vaga. Um exemplo é a disputa por cargos na empresa, em que saem prejudicados desde o início, como explica a gerente-geral do Instituto Ser. Em uma concorrência interna entre negros e brancos, até quando o negro tem todas as competências necessárias, muitas vezes, os patrões dizem que ele não está apto para a vaga, afirma. Martins e Oliveira (2019)

Entretanto o que é procurado por essas pessoas negras, nada mais é que o reconhecimento e uma oportunidade de igualdade dentro e fora das empresas, a cor da pele não define o tamanho da capacidade e muito menos a inteligência.

Fundamentados nessa perspectiva, manifestaremos um olhar sobre as dificuldades de acesso enfrentadas por negros ao tentar ingressar no mercado de trabalho, como também as dificuldades de permanência dentro das empresas.

3.1 Dificuldades de acesso

A prerrogativa de percentuais desiguais em relação à empregabilidade e formação superior da população negra é um problema social recorrente entre as grandes metrópoles, mas como o fator racial influi no primeiro emprego e na criação de uma renda fixa, as dificuldades de acesso à educação e empregos começam nos primeiros anos com a busca por um espaço no mercado de trabalho até a realocação, as dificuldades de acesso advêm desde o seu nascimento até a sua morte.

As raízes do racismo estrutural pós-abolicionismo ainda perduram sobre a sociedade atual, com premissas de qual raça ou condição social é digna de respeito e oportunidades. É de grave complexidade e discussão sobre quais são os principais resquícios e como os abstrair em meio aos avanços sociais na época da globalização. O fator social determinante nas comunidades do Brasil é a busca por uma renda, a regra do prato de comida que sobrepõe à dignidade humana em demasiadas situações.

O padrão de vida mínimo, abaixo do qual não consentiríamos em descer, varia infinitamente, segundo as condições, o meio e o tempo. O que, ontem, achávamos suficiente, hoje nos parece abaixo da dignidade humana; e tudo faz crer que nossas exigências serão sempre crescentes. (Durkheim, E.2010. p 41)

A conceituação de dignidade reflete diretamente nas relações de empregabilidade e sociabilidade, para Durkheim (2010) a dignidade reflete o seu tempo e espaço, as crescentes exigências de uma sociedade conturbada dentre direitos e deveres, o colonialismo retificou o que era digno e marginalizou diretamente o que é oportuno, vidas negras marginalizadas ao decorrer de décadas, o racismo estrutural é vigente no cotidiano e agressivo, a saída da zona de vulnerabilidade é uma luta constante e suas questões raciais refletem no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e na relação de empregos e oportunidades.

A taxa de empregabilidade entre os negros no Brasil é de participação mínima nos 26 estados e no Distrito Federal, a marginalização é o fator determinante que leva a população a trabalhos informais que vai desde a venda de produtos no sinal como empregos sem carta registrada em grandes redes de supermercados como despacho de compras e serviços domésticos.

A desigualdade na distribuição de renda é um dos fatores que dificultam o acesso a educação de qualidade e oportunidades melhores. Os negros no mercado de trabalho ainda continuam ganhando 17% em relação aos brancos segundo a PUCRS (Pontifícia Universidade Católica) em 2020.

A Falta de oportunidades e a necessidade de colocar na mesa o básico para viver, fazem com que os direitos básicos trabalhistas garantidos na Consolidação Das Leis de Trabalho (CLT) sejam desconsiderados, abrindo a margem a trabalhos insalubres com carga horária exaustivas nas regiões menos favorecidas do país em especial na região norte e nordeste onde os índices de trabalhos informais são ainda maior, região norte com mais de 56,9% e mais de 61,6% na região nordeste, com a população negra e parda inserida com mais de 47,4% nos trabalhos informais diretos, segundo a última síntese de indicadores sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019.

As grandes metrópoles apresentam demasiadas oportunidades aos seus residentes, mas em contrapartida pode oferecer condições insalubres, o surgimento das favelas no século XIX como uma deflação dos cortiços que surgiram entre o fim

da escravidão com a abolição por todo Brasil sendo predominantemente forte na antiga capital do país, Rio de Janeiro.

Os direitos básicos negados e o contato direto com a fome e a desolação social, as disparidades de um Brasil branco e de um Brasil negro no qual desconsidera qualquer rastro de miscigenação quanto aos seus direitos básicos garantidos na constituição de 1988.

A vulnerabilidade é uma consequência direta das políticas públicas de inclusão, a intersecção de uma distribuição de renda desigual e a moradia nas favelas e grotas por todo Brasil, faz com se discuta por mais um árduo tempo o quão é falha e inexistente a democracia racial e acesso a educação de qualidade com um plano de inclusão eficaz.

A escolaridade média de um jovem negro com 25 anos de idade gira em torno de 6,1 anos de estudo; um jovem branco da mesma idade tem cerca de 8,4 anos de estudo. O diferencial é de 2,3 anos. Apesar da escolaridade de brancos e negros crescer de forma contínua ao longo do século, a diferença de 2,3 anos de estudos entre jovens brancos e negros de 25 anos de idade é a mesma observada entre os pais desses jovens. E, de forma assustadoramente natural, 2,3 anos é a diferença entre os avós desses jovens. Além de elevado o padrão de discriminação racial expresso pelo diferencial na escolaridade entre brancos e negros, mantém-se perversamente estável entre as gerações (HENRIQUES, 2001, p. 26).

A pobreza e a incerteza de uma educação de qualidade nas periferias e favelas é um resquício direto entre gerações após abolição da escravidão. Na pesquisa “Desigualdade racial no Brasil: Evolução de Vida na Década de 90” de Henriques (2001, p.26) é pontuada as falhas na inclusão social e no direito básico a educação, á uma diferença de 20 anos após novos índices de crescimento na população de docentes negros, a empregabilidade ainda é uma questão a ser dissertada, as equivalências de renda e acessibilidade aos recursos já existentes fazem com que outros caminhos não sejam apenas uma escolha, mas uma necessidade.

As dificuldades no mercado de trabalho são incidentes, os negros recebem poucas oportunidades em relação aos brancos no Brasil causando um reflexo em empregos informais, sem quaisquer direitos garantidos, serviços domésticos ainda é um reflexo direto dessa exclusão e inacessibilidade aos direitos básicos, é os resquícios de uma política falha de inclusão. A estagnação social e econômica nas

favelas e periferia é recorrente somada a uma péssima distribuição de renda e infraestrutura.

A crise de Infraestrutura é um problema abrangente e que influi nas relações raciais de forma direta, assim como o êxodo rural recorrente a falta de oportunidades nos municípios próximos, atualmente como a globalização e os diversos meios de comunicação, torna se um problema de escala ainda maior.

O resultado desenfreado da crise é mais de 66% das empregadas domésticas em todo país serem negras, cerca de 3,9 milhões de acordo com o Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em relação aos dados, nos últimos 26 anos o número de empregadas domésticas negras não diminuiu abruptamente, segundo o último levantamento em 2018 ocorreu uma queda de 3,9% em relação aos anos de 1995 até 2018.

Analisando cidades como Rio e São Paulo, percebe-se que as domésticas muitas vezes são pessoas que migraram do Norte e Nordeste para o Sul e Sudeste. E, como se sabe, o Nordeste é para onde boa parte das populações de escravos foi originalmente trazida. Há uma situação de dinâmica geográfica, histórica e social que continua até hoje. (ARIZA, p.2018).

Para Marília Bueno de Araújo (2018) o resquício da escravidão ainda é pertinente, a população negra ainda sofre com a marginalidade e precarização nas funções designadas ou trabalhos informais em ambientes insalubres ou sem ação efetiva das leis trabalhistas como acontece com os motoristas de aplicativos e na entrega de alimentos no *delivery*. Nos últimos dois anos mais de 31,13 % dos entregadores de aplicativos são negros, Segundo a Quero Bolsa para BBC em 2020, essa precarização implica na flexibilização de direitos básicos concedidos na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

Com surgimento da Pandemia do covid-19, nos Últimos 18 meses entre Março de 2020 até Junho de 2021, no qual perdura até os dias atuais ocorreu crescimento no índice de desemprego com mais de 14% segundo o IBGE, no primeiro trimestre de 2020 foram mais de 8 milhões de desempregados com percentual de 71% de negros e negras dentre os citados nos dados apontados, em números finais mais de 6,1 milhões.

As políticas públicas de amparo às famílias negras afetadas é nula nas grandes periferias. O racismo estrutural retira do negro o direito básico de ter saúde, segurança e educação de qualidade, o impõe a situações degradantes indiferente de

suas conquistas no âmbito profissional ou na busca por um primeiro emprego, e nas grandes metrópoles não apresenta variações.

As dificuldades em encontrar um emprego com a garantia de direitos básicos garantidos por lei é a realidade de mais de 13 milhões de brasileiros e por consequência é ineficiência estatal, as classes mais pobres continuam em um ciclo infinito de declínio alimentício, quando a fome aparece, esses indivíduos sentem pressionados a se submeter a trabalhos insalubres ou informais sem garantia de férias, descanso semanal remunerado e aposentadoria. A luta por direitos básicos e trabalhistas é incansavelmente retratada por jornais em caso de racismo explícito ou velada por grandes empresas e replicados em pequenas empresas atualmente.

Portanto, é necessário enfatizar as desigualdades existentes entre as classes sociais, o racismo estrutural é enraizado submete o negro proveniente das favelas e periferia a um trabalho abaixo de sua formação acadêmica ou experiência no mercado de trabalho.

4. O RACISMO NA ATUALIDADE

A busca por emprego é o primeiro passo para se inserir na *network* das grandes multinacionais, com a globalização ou apenas um emprego informal com a perda de direitos básicos trabalhistas, mas ao decorrer dessa busca é sempre a linearidade de uma luta por igualdade e equidade no mercado de trabalho, as situações desconfortáveis de recusa de candidatos por cor e seus respectivos cabelos e a sua origem ou situações racistas praticados nas instituições estatais.

A desigualdade e a hierarquia são inerentes à estrutura dos mercados de trabalho. A legitimação de tais propriedades do mercado se dá através da adequação destas às distinções simbólicas e relações socialmente aceitas de domínio e subordinação – o racismo, o sexismo [...] aí se destacando. A segmentação é assim reforçada por diferentes formas de estigmatização social (PORCARO, 1988, p. 196).

Para Porcaro (1988) o racismo institucional é de caráter hierárquico nas empresas, quão maior é o cargo ocupado por brancos, menor será a participação de negros nos cargos administrativos, correlacionando as raízes da marginalização no dia a dia, é necessário compreender a complexidade das ações racistas que por sua vez são veladas por subordinação. A designação de funções nas empresas voltadas

apenas para negros em funções abaixo do setor administrativos são exemplos práticos dos quais são cometidos até hoje por grandes multinacionais.

No Mercado de Trabalho as práticas racista ainda são fortes de forma velada , a falta de diversidade nos setores de maior participação nas empresas ocupados por negros ainda é de pequena participação em equivalência a participação em setores abaixo do executivo, atualmente os setores com a maior participação é o dos serviços gerais por todo país.

Os requisitos às vagas no mercado de trabalho são diversos, mas é recorrente a rejeição por futuros candidatos nas empresas de pequeno e grande porte a candidatos com cabelos crespos, o racismo velado ao informar em determinadas funções designadas a troca por um cabelo liso durante a contratação e efetivação.

A categorização do que é bem visto e aceito é resquício de um país que ainda vive com conceitos ainda fortes e velados da escravidão, do qual uma vendedora com um Black Power jamais será aceita em uma loja de luxo dos shoppings de grandes metrópoles como São Paulo ou Rio de Janeiro ,a tonalidade de pele e origem pontuam em algumas empresas se á uma necessidade de empregar em vasta visão de racismo quando em suma sua maioria é negra e periférica.

O mercado de Trabalho Brasileiro tem por sua vez atitudes racistas que não soam explicitamente racistas aos seus subalternos, a tese do embranquecimento social é forte, quando se observa a tonalidade de pele dos negros no poder executivo ou campanhas publicitárias de cosméticos e lojas de luxo por todo país. O reflexo do Colorismo no mercado de trabalho é agressivo quando equiparado com as oportunidades disponíveis.

As políticas de inclusão de negros em papéis fundamentais nas grandes empresas ainda é baixa, uma vez que as oportunidades ainda são escassas em estágios e na migração entre os setores por todo organograma, os cargos mais baixos ainda são majoritariamente ocupada por negros, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Instituto Ethos em 2016 apenas 4,7% dos cargos executivos são ocupados por negros em disparidades com 94,2% por brancos.

Desde a abolição, a população negra nas antigas sociedades escravistas das Américas tem estado na retaguarda do capitalismo industrial. Durante várias décadas após a abolição, os negros ficaram concentrados nas regiões agrícolas mais atrasadas como parceiros, pequenos arrendatários, camponeses e moradores. Durante esse período, no Brasil [...], ondas sucessivas de imigrantes europeus ocuparam as posições abertas pela expansão dos setores e regiões capitalistas. Com o movimento das áreas de plantação para favelas e guetos citadinos, os negros, longe de penetrarem no cerne da classe trabalhadora industrial, aglomeraram-se em torno de suas camadas inferiores em mercados instáveis e irregulares de trabalho não qualificados. (HASENBALG ,2005, p. 116)

Para Hasenbalg (2005) o resquício da abolição é pertinente no processo de industrialização e capitalização da mão de obra, em reflexo direto o surgimento de favelas e guetos com a marginalização e exclusão dos grandes centros urbanos em função empregatícia interseccionando duas realidades distintas do Brasil. a correlação entre a abolição da escravidão com os dias atuais é a falha existente em inclusão das políticas públicas, causando o surgimento da democracia racial e meritocracia em ambientes de tamanha instabilidade financeira.

A abolição do escravismo não modificou as relações de trabalho, que continuam baseadas em intercâmbios altamente desiguais entre senhores de terra e trabalhadores. Assim, embora inovações técnicas fossem introduzidas, o trabalho foi preservado como um recurso pré-mercado, preso por mecanismos sociais e institucionais consolidados no passado.(HasenBalg, 2005 p.241)

As questões pontuadas nesse mecanismo em relação à tese de Hasenbalg (2005) é o surgimento de Brasil diferentes, o primeiro do qual se relaciona é um país do qual desconhece: A fome, a insegurança alimentar, A violência e a marginalização. O surgimento deste Brasil interfere no crescimento social das grandes comunidades existentes por todo país, do qual antecede as principais relações sociais, criar oportunidades e equiparar os recursos existentes.

Um significativo contingente de trabalhadores que subutilizam sua capacidade de trabalho [melhor: tem a sua capacidade de trabalho subutilizada]. [...]; nas cidades, a manifestação principal do problema se dá através da grande massa de trabalhadores autônomos em atividades de uma baixa produtividade (vendedores, ambulantes, biscateiros, serviço doméstico, etc. (SOUZA, 1998, p. 155).

A grande massa de trabalhadoras desempregados e desocupados é de negros, a razão social e econômica pra essa realidade é acentuada por Souza (1998) em analogia aos autônomos que nos dias atuais em período de pandemia diminuem o valor de seus serviços prestados em função da baixa rotatividade de procura faz com que as situações de

humilhações diárias tornem - se comuns no dia a dia. Direcionar políticas públicas de inclusão de forma eficaz e eficiente com que se faça uma avaliação entre avanços sociais existentes com os recursos disponíveis para execução de todo processo nas gerações futuras.

5. METODOLOGIA

O presente artigo apresenta uma proposta de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O propósito desta pesquisa é descritivo com a finalidade de expor, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos sem interferir nos dados coletados. A justificativa pela escolha do assunto abordado faz-se pela importância de discutir o tema, além da necessidade de produção acadêmica com embasamentos teóricos. Os procedimentos e materiais utilizados para esse trabalho surgiu desde as pesquisas bibliográficas interligadas ao pré-projeto, em uma dimensão temporal realizada em um curto período de tempo. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (Gil, 2002, p.45). A abordagem é de cunho qualitativo, embasadas principalmente em livros e artigos científicos. E os principais autores que contribuíram como trabalho são: Lima (2010) Christofolletti e Cunha Watzko (2009), Souza (1998), Porcaro (1988) , Hanselbalg (2005) , Marília Bueno de Araújo Ariza (2018), Henriques(2001) e Émile Durkheim(2010).

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciarmos o nosso trabalho, buscamos a pesquisa científica por ser um campo aberto de estudo, tendo o papel de instigar novas descobertas e gerar pontos de vista diferenciados, trazendo a possibilidade para refletir sobre a importância desse trabalho na sociedade.

O assunto abordado ao decorrer do trabalho gera discussões necessárias sobre as políticas públicas de inclusão e amparo à uma classe social que ao longo dos anos é esquecida e marginalizada. Ratificar as causas e direcionar com dados coletados em entrevistas, artigos e periódicos as soluções de forma clara e sucinta.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O racismo e a desigualdade social, como também a falta de oportunidade, não é uma questão atual, é algo já enraizado socialmente na população brasileira, desde a época em que os colonizadores europeus vieram para o Brasil, trazendo como escravos os negros.

Assim sendo, este artigo apresenta um breve olhar sobre o processo histórico da desigualdade social e racial, salientando sobre o negro e o mercado de trabalho assim como as dificuldades de acesso e o racismo na atualidade.

Dessa forma, estabelecemos como objetivos principais enfatizar sobre a importância da representatividade de pessoas negras no âmbito de trabalho e as dificuldades nos setores empregatícios, acentuando as dificuldades em ingressar no mercado de trabalho e o impacto social. Refletindo sobre as desigualdades raciais e sociais existentes.

É importante também ressaltarmos a importância de discutimos o tema abordado neste artigo em futuras pesquisas que precisam ser realizadas a partir dessa problemática, pois o artigo por si só não consegue responder todas as demandas das dificuldades em relação à temática.

Assim, finalizamos nosso trabalho científico, compreendendo que o racismo é uma luta de todos, que não apenas os negros tendem a lutar por isso. E os maiores motivos dessa problemática é a falta de oportunidade, capacitação e escolaridade e apesar dos altos números relevantes de pessoas negras no país, dentro das organizações encontra-se em minoria.

O presente artigo, foi elaborado para pessoas que atuam na área de Gestão de Recursos Humanos, com o objetivo de mostrar um pouco a visão da realidade atual do mercado de trabalho. Todavia, destina-se também para os estudantes universitários que estão em processo de formação educacional.

REFERÊNCIAS:

AFONSO, Nathália. Dia da Consciência Negra: números expõem desigualdade racial no Brasil. **Folha de São Paulo**. Rio de Janeiro. 20 nov. 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/11/20/consciencia-negra-numeros-brasil/>.

Acesso em: 27 jul. 2021

CHRISTOFOLETTI, Rogério; CUNHA, Watzko Roberta. Mulheres negras nos jornais: exclusão, gênero e etnia **Revista FAMECOS**: mídia, cultura e tecnologia, núm. 39, agosto, 2009, pp. 98-104 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550195015.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

ACAMPORA, Ricardo. **Com pandemia, entregadores de app têm mais trabalho, menos renda e maior risco à saúde**. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53258465>. Acesso em: 01 jun. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.176. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf Acesso em: 06 jun. 2021

IPEA: trabalho doméstico é exercido por mulheres mais velhas. São Paulo, 26 dez. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-12/ipea-trabalho-domestico-e-exercido-por-mulheres-mais-velhas>. Acesso em: 13 jun. 2021.

LIMA, Miguel. **A trajetória do negro no brasil e a importância da cultura afro**. 2013. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/3lima_miguel_nonografia.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021.

MARTINS, Isadora; OLIVEIRA, Luiz. **Negros ocupam cargos com menor remuneração no mercado de trabalho**. 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2019/11/17/interna-trabalhoeformacao-2019,807077/negros-ocupam-cargos-com-menor-remuneracao-no-mercado-de-trabalho.shtml>. Acesso em: 27 jun. 2021.

WENTZEL, Marina. **O que faz o Brasil ter a maior população de domésticas do mundo**. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43120953>. Acesso em: 13 jun. 2021

LISBOA, Ana Paula *et al.* **Pretos no topo: desemprego recorde entre negros é resultado de racismo**. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e->

formacao/2021/03/4913182-pretos-no-topo-desemprego-recorde-entre-negros-e-resultado-de-racismo.html. Acesso em: 13 jun. 2021)

PORCARO, R. M. Desigualdade Racial e Segmentação do Mercado de Trabalho. **Estudos Afro-Asiáticos**. Rio de Janeiro, n. 15, jun. 1988.

REZENDE, Ana Flávia et al. Inserção dos Negros no Mercado de Trabalho: Um Olhar Decolonial. **Enanpad**. São Paulo, p. 01-12, out. 2017. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjMyOTE=. Acesso em: 13 jun. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: SCHWARCZ S.A, 2019. 52 p.

SANTOS, H. **A busca de um caminho para o Brasil**: a trilha do círculo vicioso. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.

SOUZA, P. R. C. Os Impasses Atuais das Políticas de Emprego e de Salário. In: BELLUZZO, L. G. de M.; COUTINHO, R. (Orgs.). **Desenvolvimento Capitalista no Brasil**: ensaios sobre a crise. 4. ed. Campinas: UNICAMP. I.E. 1998. V.2.

JEAN-CLAUDE, Filloux. **Émile Durkheim**: Émile Durkheim. 2. ed. Recife: Massangana, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=205172. Acesso em: 12 jun. 2021.